

## RESUMOS DE DISSERTAÇÕES E TESES

COSTA, Maurício da Silva Drumond. **Nações em jogo: esporte e propaganda política nos governos de Vargas (1930-1945) e Perón (1946-1955)**. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação (Mestrado em História Comparada) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Essa dissertação tem por objetivo analisar a utilização do esporte como instrumento político durante e primeira Era Vargas, no Brasil, e durante os dois primeiros mandatos de Juan Domingo Perón, na Argentina. Tanto Vargas como Perón buscavam identificar o regime político com as vitórias obtidas no campo esportivo. Desta forma, o controle estatal sobre o esporte e sua utilização pelos meios de propaganda política visavam criar um elo de identificação nacional entre o esporte e os governos, ressaltando os novos modelos de nação e cidadãos engendrados pelo varguismo e pelo peronismo. Para tanto, procurou-se estabelecer uma relação entre esporte e cultura política nos dois governos estudados, comparando manifestações públicas – eventos esportivos, festas, comemorações cívicas –, a produção dos principais órgãos da imprensa esportiva especializada e produções culturais do Estado, envolvendo o esporte e a ideologia oficial dos regimes. Pretendeu-se também analisar as diferenças na abordagem de cada governo sobre o esporte e seus modelos de intervenção na estrutura política interna do esporte. Espera-se que este trabalho possa trazer contribuições significativas para o debate sobre a produção de um ideário político através do esporte, assim como sobre o processo de formação de identidades nacionais na América Latina, mais especificamente no Brasil e na Argentina.

**PALAVRAS-CHAVE:** História Comparada; esporte; política.

----XXX----

DIAS, Cléber Augusto Gonçalves. **Urbanidades da natureza: os esportes e a cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação (Mestrado em História Comparada) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Essa dissertação teve como objetivo empreender uma comparação entre o desenvolvimento histórico de duas modalidades de esportes na natureza – a saber, o surfe e o montanhismo – e a evolução urbanística da cidade do Rio de Janeiro. A idéia central é que uma comparação entre diferentes aspectos da constituição de uma cidade, tais como sua geografia e seus esportes, pode nos conduzir a um ponto privilegiado de observação do fenômeno urbano. A cidade, nesse caso, é compreendida para além do espaço meramente físico sem, contudo, desconsiderá-lo. Sua definição, nesses termos, tende a compreender, além da sua própria materialidade, formas de uso e de apropriação, bem como o processo de produção de estilos de vida. Articulações dessa ordem nos permitem construir alguns nexos explicativos mais gerais. Em outras palavras, o olhar simultâneo para a cidade e suas práticas, traz à tona algumas

aproximações simbólicas entre essas duas esferas sociais. Tais aproximações ou afinidades, dizem respeito a alguns aspectos macrosociológicos do período a que se refere este estudo, nomeadamente, as décadas de 1960 e 1970. Nota-se, por exemplo, a predominância de um recorte de classe muito particular. De acordo com as transformações político-econômicas daquela época, cujo resultado foi a concentração de renda e o fortalecimento das classes médias, vê-se a cidade se desenvolver em função dos desejos desse estrato. No esporte, do mesmo modo, aparecem novos simbolismos capazes de pôr em prática essa nova estrutura de necessidades, marcadas pelo desejo de exibição de um novo-riquismo. Do mesmo modo, vê-se tanto a cidade quanto o esporte expressando uma crescente valorização pelo novo, pelo tecnologicamente mais avançado. Ter-se-á ainda uma certa inclinação a incorporação de padrões de socialidade tipicamente norte-americanos. A exemplo das outras afinidades, trata-se de algo que vai se manifestar tanto na cidade quanto nos esportes. No primeiro, através de planificações urbanas funcionalistas que privilegiam o uso do automóvel, as vias expressas, um certo isolamento e a presença de áreas verdes, bem ao estilo dos subúrbios estadunidense. No segundo, com novos esportes, como o surfe. Quarta aproximação pode-se notar na exaltação de uma nova sensibilidade ecológica, que induz a criação de bairros sob matrizes urbanísticas comprometidas com a preservação, tal como a Barra da Tijuca, ou a prática de esportes que acontecem em ambientes naturais, tais como surfe e montanhismo. Por último, a articulação desses elementos que, juntos, se tornarão sinônimo de modernidade e sofisticação dos costumes. As fontes para essa pesquisa foram jornais e revistas da época e, no caso dos esportes, entrevistas com esportistas envolvidos com tais práticas àquela época e documentos dos clubes de montanhismo.

**PALAVRAS-CHAVE:** esportes na natureza; cidade; anos 1960-1970.

----XXX----

SCHETINO, André Maia. **Pedalando na Modernidade: a bicicleta e o ciclismo no Rio de Janeiro e em Paris na transição dos séculos XIX-XX.** Rio de Janeiro, 2007. Dissertação (Mestrado em História Comparada) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Essa dissertação teve como objetivo investigar, de forma comparada, a presença e o papel da bicicleta e do ciclismo no Rio de Janeiro e em Paris na transição dos séculos XIX e XX, buscando melhor compreender a execução do ideário de modernidade a partir de uma de suas produções mais marcantes. A comparação entre as cidades do Rio de Janeiro – capital do Império e posteriormente da República – e Paris – berço da bicicleta e do ciclismo –, nos permitiu estabelecer as semelhanças e diferenças não só da história desse artefato, mas também dos discursos e do imaginário sobre a modernidade nas duas cidades. Em Paris, o projeto de uma cidade moderna já estava em curso, e a bicicleta se populariza rapidamente, logo se tornando um importante meio de transporte para a população. O ciclismo, por sua vez, se torna um dos símbolos da identidade nacional para a França. Enquanto isso, no Rio de Janeiro percebemos que, apesar de ações pioneiras, a modernidade se apresenta mais enquanto discurso e desejo do que de forma efetiva na sociedade fluminense. O contexto

econômico e social da cidade também contribuiu para que a bicicleta fosse por muito tempo um artigo de luxo, reservado às elites da cidade, e o ciclismo, por sua vez, encarado como um espetáculo ainda distante da maioria da população da cidade. Apresentamos esse estudo em dois capítulos. O primeiro é dedicado à modernidade, onde buscamos a caracterização desse efervescente período da sociedade, tendo como eixo as cidades modernas – as progressistas metrópoles – que surgem junto a novas formas de se pensar e relacionar com o mundo. Feito isso, no segundo capítulo abrimos espaço para um importante aparato moderno, e para essa nova prática cultural surgida na metrópole, que posteriormente ganha o mundo: a bicicleta e o ciclismo. Nesse sentido fazemos uma discussão sobre o surgimento da bicicleta e das relações estabelecidas a partir desse momento: sua presença no cotidiano das cidades de Paris e do Rio de Janeiro, sob o eixo dos esportes e do lazer. Utilizamos como fontes para essa pesquisa os jornais da época, analisando as colunas esportivas, anúncios, classificados, charges e crônicas, onde a bicicleta e o ciclismo estivessem representados.

**PALAVRAS-CHAVE:** bicicleta; ciclismo; modernidade.

----XXX----

**SANTOS, Ricardo Pinto dos. Futebol e História: uma jogada da Modernidade – uma história comparada entre o desenvolvimento do futebol no Rio de Janeiro e em Buenos Aires (1897-1924).** Rio de Janeiro, 2008. Dissertação (Mestrado em História Comparada) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

O presente trabalho tem por objetivo, a partir de uma perspectiva comparada, estabelecer um debate entre as experiências vivenciadas, a partir do futebol, nas cidades do Rio de Janeiro e Buenos Aires (1897-1924). Neste trabalho, a história dos primórdios do futebol será contada a partir, fundamentalmente, das vivências das camadas populares. Durante muito tempo a história do futebol esteve atrelada às elites. Fosse pela superioridade econômica, fosse pelo poder político as esferas da sociedade pareciam ser definidas somente por este grupo. Neste trabalho, tentarei demonstrar que a sociedade que emergia naquele momento dialogava com todos os grupos sociais. E que, apesar da violência e de todas as barreiras e desafios impostos pelo novo tempo, às camadas populares estiveram plenamente conectados com a sociedade. Violência, racismo e o movimento de aproximação entre o futebol e as camadas populares serão os principais guias deste trabalho. Espero com isso poder de alguma forma contribuir para uma melhor compreensão sobre este período, tão significativo para o Brasil e para Argentina, e principalmente para o futebol.

**PALAVRAS-CHAVE:** História Comparada; futebol; modernidade.